



Paralisação de 24h reforça luta da categoria bancária

No último dia 27, aconteceu em todo o país uma paralisação de 24h dos bancários da Caixa em protesto ao desmonte do banco promovido pela diretoria (principalmente a abertura de capital da Caixa Seguridade) e em defesa dos seus direitos. No Rio de Janeiro, a adesão ao "Dia do Basta", como foi nomeado pela categoria, foi grande

e foram paralisadas todas as unidades da Avenida Rio Branco, no centro financeiro da capital carioca. Um dia antes da paralisação, a Caixa chegou a tentar impedir a manifestação legítima com pedido de tutela cautelar alegando que a paralisação era abusiva, com cunho ideológico e não trabalhista - mas o Tribunal Superior do Traba-

lho (TST) indeferiu o pedido e garantiu direito de greve a 40% do quadro de pessoal, os outros 60% tendo que trabalhar para realizar os serviços de compensação bancária e pagamento do auxílio emergencial. No fim das contas, a paralisação foi importantíssima para mostrar a força da categoria bancária contra o desmonte da Caixa.



Fim da VIPES mostra desvalorização dos trabalhadores Caixa

O Conselho de Administração da Caixa decidiu acabar com a Vice-Presidência de Pessoas (VIPES), pasta responsável pelas demandas dos empregados, como temas acerca de direitos trabalhistas, carreira, treinamento, administração de conflitos e negociações com entidades sindicais. A ação é extremamente prejudicial para os trabalhadores e só demonstra que a gestão de Pe-

dro Guimarães não enxerga os empregados como o recurso mais precioso do banco e nem os valoriza - empregados esses que vêm desempenhando papel excepcional mesmo durante a crise sanitária causada pela pandemia e mesmo estando sobrecarregados pelo déficit de quase 20 mil postos de trabalho. É mais um sinal da reestruturação do banco e um ataque à instituição da Caixa.

Campanha Brasil Seguro é Caixa Pública e a luta anti-privatização

No último dia 16, a Fena e a Contraf-CUT lançaram a campanha "Brasil Seguro é Caixa Pública", que tem como objetivo mobilizar as entidades sindicais e representativas dos bancários, os empregados do banco, bem como alertar os parlamentares e conscientizar a população em geral sobre os perigos da privatização da Caixa para o desenvolvimento do país



e para os brasileiros. A campanha tem como pano de fundo um cenário de crise da saúde pública, no pior momento da pandemia no país, com a população vulnerável e dependendo dos benefícios sociais - e enquanto isso, a prioridade da diretoria do banco é o mercado financeiro com a abertura de capital da Caixa Seguridade, que aconteceu na quinta-feira (29).